



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Abril 2017 - Edição Nº 16



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação – nº 16 – Abril de 2017**

#### **Equipe Técnica**

*Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)*

**O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### **Valores**

Ética e transparência;  
Rigor científico;  
Competência profissional;  
Cooperação interinstitucional e  
Compromisso com a sociedade.

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

#### **Nesta edição**

O IPCA na RMF registrou alta de 0,08% em abril de 2017, bem abaixo dos 0,66% apresentado no mês anterior. Em abril de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta de 1,02%. Não obstante a acelerada queda da inflação neste mês de abril o acumulado dos últimos doze meses da RMF ainda permanece elevado e acima da meta de 4,5% (5,86%).

O Grupo Habitação foi o grande responsável pelo recuo da inflação entre os meses de março e abril tanto na RMF como no Brasil. Na RMF, o referido grupo apresentou deflação de 1,67% tendo o Item Energia Elétrica Residencial sofrido retração de 9,44%, principal responsável pelo recuo de preços. Nos grupos que pressionaram a inflação na RMF destacam-se Comunicação (2,28%), Saúde e Cuidados Pessoais (1,42%) e Vestuário (0,93%).

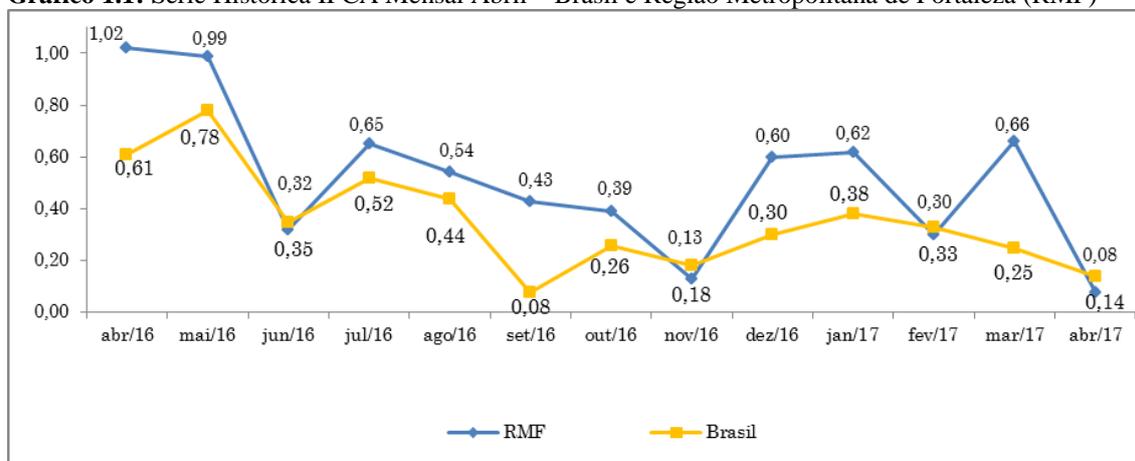
Já o acumulado dos últimos doze meses do INPC da RMF, semelhantemente ao IPCA, ainda registra a maior alta entre as regiões pesquisadas no País (6,19%).

## 1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,08% em abril de 2017, bem abaixo dos 0,66% apresentado no mês anterior. Já em abril de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta de 1,02%.

O IPCA nacional, por sua vez, registrou variação de 0,14%, também abaixo do registrado em março (0,25%) e abril (0,61%), de 2016. O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice tanto para a RMF como para o caso nacional.

**Gráfico 1.1:** Série Histórica IPCA Mensal Abril – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Na Tabela 1.1 é apresentada uma comparação entre os meses de março e abril, bem como o acumulado dos últimos doze meses para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC).

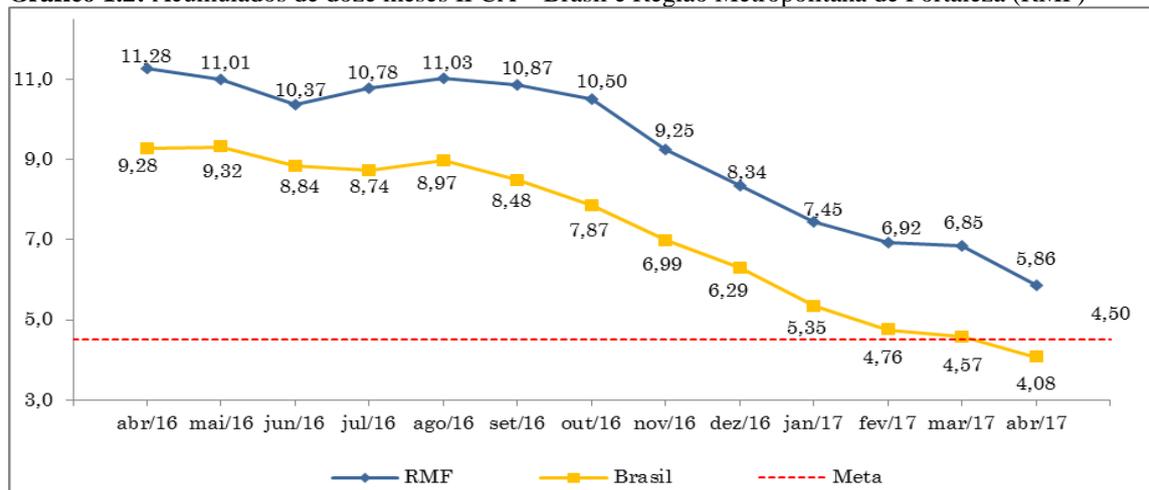
É importante observar que mesmo com a acelerada queda da inflação neste mês de abril, o acumulado dos últimos doze meses da RMF ainda permanece como o mais elevado (5,86%). Ademais, a região metropolitana de Recife, ao lado da RMF, segue como as únicas áreas pesquisadas onde o acumulado dos últimos doze meses encontra-se acima dos 5%.

No nacional, o acumulado dos últimos doze meses ficou em 4,08%, abaixo da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e menor que os 4,57% do mês anterior (Gráfico 1.2). De acordo com o IBGE, essa é a menor taxa em 12 meses desde julho de 2007, quando se situou em 3,74%.

**Tabela 1.1:** Variação Mensal e Acumulado 12 Meses IPCA – Março/Abril

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Março	Abril	
Brasília	-0,02	0,54	4,62
Recife	0,54	0,49	5,37
Rio de Janeiro	0,38	0,38	4,68
Porto Alegre	0,24	0,22	3,54
Vitória	0,13	0,20	4,07
São Paulo	0,31	0,16	4,16
Goiânia	0,27	0,15	2,30
Belém	0,13	0,09	3,98
<b>Fortaleza</b>	<b>0,66</b>	<b>0,08</b>	<b>5,86</b>
Curitiba	0,27	-0,05	2,48
Belo Horizonte	-0,04	-0,08	3,97
Campo Grande	0,14	-0,13	5,15
Salvador	0,04	-0,22	4,08
<b>Brasil</b>	<b>0,25</b>	<b>0,14</b>	<b>4,08</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 1.2:** Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

## 2. Variações por Grupos e Itens

De acordo com o IBGE, o Grupo Habitação foi o grande responsável pelo recuo da inflação entre os meses de março e abril tanto na RMF como no Brasil. Na RMF, o referido Grupo apresentou deflação de 1,67% e no Brasil 1,09%. O principal Item responsável pela queda de preços na RMF foi a Energia Elétrica Residencial que recuou 9,44%, enquanto que no Brasil sua retração foi de 6,39%. No nacional, o Item Combustíveis também sofreram retração, com uma variação de 1,95%.

Outro destaque para o recuo se deu no Grupo Transportes. Na RMF, a redução foi de 0,68% e no Brasil 0,06%. Combustíveis de Veículos, neste caso, foi o Item de principal destaque na RMF, tendo recuado 3,82%.

Nos grupos que sofreram alta na RMF, destacam-se Comunicação (2,28%), Saúde e Cuidados Pessoais (1,42%) e Vestuário (0,93%). Especificamente no Grupo de Saúde e Cuidados Pessoais da RMF os itens que sofreram os maiores reajustes foram: Produtos Farmacêuticos (3,04%), Produtos Óticos (1,71%) e Plano de Saúde (1,07%). Já o Item Comunicação no Grupo de mesmo nome apresentou reajuste de 2,28%.

**Tabela 2.1:** Variação por Grupos do IPCA

Grupos	RMF		Brasil	
	Var. Mensal (%)		Var. Mensal (%)	
	Março	Abril	Março	Abril
Índice Geral	0,66	0,08	0,25	0,14
Alimentação e Bebidas	0,50	0,30	0,34	0,58
Habitação	1,67	-1,67	1,18	-1,09
Artigos de Residência	-0,55	0,25	-0,29	-0,28
Vestuário	0,12	0,93	-0,12	0,48
Transportes	-0,19	-0,68	-0,86	-0,06
Saúde e Cuidados Pessoais	0,48	1,42	0,69	1,00
Despesas Pessoais	0,46	0,25	0,52	0,09
Educação	5,34	0,47	0,95	0,03
Comunicação	-0,59	2,28	-0,63	0,55

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) mede o custo de vida das famílias com menor poder aquisitivo, uma vez que é calculado para as famílias com rendimento de 01 a 05 salários mínimos.

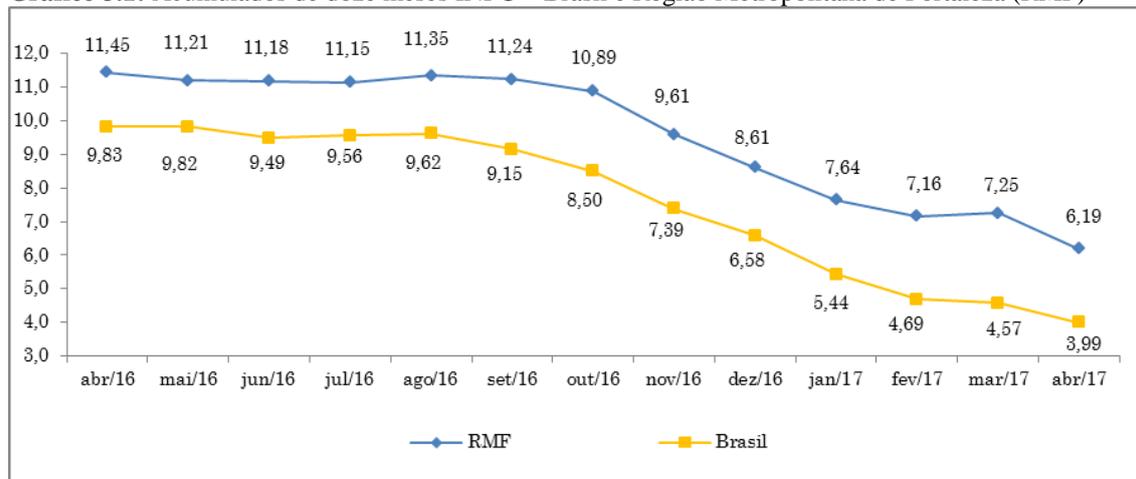
Neste mês de abril, o INPC da RMF apresentou variação de 0,12%, enquanto o nacional registrou variação de 0,08%. A Região Metropolitana de Recife merece destaque ao apresentar o índice mais elevado entre os índices regionais (0,60%). O município de Campo Grande foi o que registrou o menor índice (-0,38%).

Semelhantemente ao IPCA, no acumulado dos últimos doze meses o INPC da RMF registrou a maior alta entre as regiões pesquisadas no país (6,19%). Destaca-se, ainda, que essa taxa foi a única que ainda permaneceu acima dos 6%, embora desde agosto de 2016 ela esteja em queda contínua (Gráfico 3.1).

**Tabela 3.1:** Variação Mensal e Acumulado 12 Meses INPC – Março/Abril

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Março	Abril	
Recife	0,53	0,60	5,71
Brasília	0,25	0,28	4,74
Porto Alegre	0,28	0,26	3,38
Rio de Janeiro	0,44	0,22	3,79
São Paulo	0,38	0,17	4,05
<b>Fortaleza</b>	<b>0,64</b>	<b>0,12</b>	<b>6,19</b>
Goiânia	0,42	0,03	2,28
Belém	0,11	0,01	3,90
Vitória	0,24	-0,03	3,89
Belo Horizonte	0,08	-0,15	3,62
Curitiba	0,38	-0,17	2,22
Salvador	0,14	-0,20	4,15
Campo Grande	0,13	-0,38	4,54
<b>Brasil</b>	<b>0,32</b>	<b>0,08</b>	<b>3,99</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 3.1:** Acumulados de doze meses INPC – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

#### 4. Considerações Finais

A trajetória da inflação observada nos últimos meses tem sido consequência de uma série de fatores que têm atuado para reduzir as taxas mensais de inflação, medidas pelo IPCA. Dentre esses condicionantes podem ser destacados o desemprego e o baixo nível de investimentos, os quais vêm limitando a demanda agregada, bem como o câmbio, em decorrência da valorização do real e, consequentemente, dos custos dos produtos importados.

O IPCA na RMF registrou alta de 0,08% em abril de 2017, bem abaixo dos 0,66% apresentados no mês anterior. Em abril de 2016 o IPCA da RMF havia registrado alta

de 1,02%. Não obstante a acelerada queda da inflação neste mês de abril o acumulado dos últimos doze meses da RMF ainda permanece como o mais elevado e acima da meta (5,86%).

O Grupo de Habitação foi o grande responsável pelo recuo da inflação entre os meses de março e abril tanto na RMF como no Brasil. Na RMF, o referido grupo apresentou deflação de 1,67%, tendo o Item Energia Elétrica Residencial sofrido retração de 9,44%, principal responsável pela retração. Nos grupos que sofreram alta na RMF destacam-se: Comunicação (2,28%), Saúde e Cuidados Pessoais (1,42%) e Vestuário (0,93%).

Já o acumulado dos últimos doze meses do INPC da RMF, semelhante ao IPCA, registrou a maior alta entre as regiões pesquisadas no país (6,19%).